

S. Martinho de Courel

COUREL, orago São Martinho, era vigararia *ad nutum* dos Cónegos da Colegiada de Barcelos.

No livro dos usos e costumes desta freguesia, a fls. 13, encontra-se uma interessante nota ali lançada em 2 de Outubro de 1831 pelo vigário de então P.^e Manuel José Martins.

Diz assim: —«Teve princípio esta Igreja de S.^m Martinho de Courel a ser curada por parochio no anno do nascimento de Nosso Senhor J. Chrísto de mil cento e oitenta e quatro, segundo o que consta no Archivo da Santa Sé Primaz de Braga da apresentação do ex.^m Sr. Conde de Barcelos e foi abbadia da sua regalia até ao anno do Sr. de 1474 em que o Ex.^{mo} Sr. Duque D. Fernando, o 1.^o do nome, obteve do papa Paulo 2.^o breve para a sua Capella real de Barcellos ser erecta Collegiada e todas as Igrejas da sua apresentação ficassem a solver os dízimos para as Dignidades, que nella ha, ficando desde tempo por deante em vigararia, e se collige ser abbadia até ao dito anno de 1474, e desta era por deante até ao presente de 1831, é vigararia ha 357 annos; e foi abbadia 290 annos ».

«Não se pode ver no conhecimento em que era foi feita a ermida ou capella de S.^m Martinho, como coligi do dito archivo da Santa Sé; e mais por se não poder

ler, e ser letra antiquíssima e gótica etc. etc. E para memória para os tempos vindouros fiz este assento da minha curiosidade, por ser apaixonado de saber as antiguidades dos templos».

Estas notas, ainda que sujeitas à crítica histórica, são na verdade interessantes e a *curiosidade* do ilustre vigário não era de todo despicienda.

Courel, segundo o P.^e António Gomes Pereira, deriva do latim *quadrelli*, genitivo do substantivo *quadrellus*, variante de *quadrella* que deu origem à palavra *courella*, terreno quadrangular, leira grande.

Esta freguesia vem nas Inquirições de D. Afonso II de 1220 com a designação: — « De Sancto Martino de Coirel » nas Terras de Faria.

O rei tinha um reguengo marcado por divisas. Havia ainda um souto reguengo.

Pedro Mendes de Molnes comprou uma herdade e parece que foi alargando os seus domínios até à custa do que era do rei: «et dicunt quod Rex domnus Sancius posuit illis istam rendam. Et postea miserunt ipsa casalia in pignore Petrus Menendiz de Molnes, et non levat inde Maiordomus ipsos medios morabitos nec audet in illa intrare».

Os Molnes eram absorventes e despóticos como se pode ver na freguesia de Goios.

A antiga Igreja Paroquial era um pouco ao nascente da actual, junto ao Presbitério e era a antiga ermida de São Martinho, cuja fundação se desconhece.

Podemos localizá-la pelas seguintes confrontações: norte, eirado de Residência; poente, caminho; sul, terras de Amins e nascente, quintal da Residência.

Corre na tradição, não que visse em qualquer documento, que a matriz desta freguesia e de outras vizinhas foi primitivamente no Monte do Adro, limites das

freguesias de Chorento, Macieira e Gual, antes da fundação das suas respectivas Igrejas Paroquiais.

Relativamente a esta de Courel não sei quando a antiquíssima ermida de São Martinho começou a funcionar como matriz; em 1765 capitulou-se o lavatório para a sacristia; em 1784 o forro da sacristia com clarabóia e forrar o corpo da Igreja; em 1786 forrar a sacristia dos Remédios; em 1797 entaburnou-se a Igreja; em 1798 pintou-se o forro da Igreja; em 1802 soalhou-se a sacristia; em 1806 mandou-se rasgar uma fresta junto ao altar dos Remédios.

Nela porém se exerceram os actos paroquiais até 1863, ano em que foi inaugurado o actual templo.

É certo que ainda existiu até 1887, sendo então demolida e a sua pedra empregada na construção do Cemitério Paroquial.

O actual templo foi mandado construir pelo *brasileiro* Manuel José Ribeiro de Araújo, natural desta freguesia.

É um edifício relativamente grande, bem proporcionado e iluminado por rasgadas janelas.

Do antigo apenas tem o baptistério que veio da Igreja velha.

Obra moderna, o que tem de mais notável são os tetos em estuque com aplicações de gesso bem trabalhado e na capela-mor os quatro quadros com os evangelistas também em gesso.

Dizem que este trabalho foi executado por um artista de Lisboa, cujo nome desconhecemos.

A obra de carpinteiro foi dirigida pelo mestre na mesma arte José António de Miranda, natural desta freguesia.

Exteriormente, por cima da porta principal, existe uma lápide com a seguinte inscrição: «Manuel José Ribeiro de Araújo, Comendador de Impereal Ordem da

Rosa. Grato ao logar que o viu nascer, velo do Brazil pela 3.^a vez ao seu paiz natal edificar este templo em honra do culto divino 1861».

Ergue-se do lado do evangelho a facear com o frontispício uma sólida torre, com seu relógio, e seguem-se-lhe as sacristias, amplas, de um andar.

Nesta freguesia existiu a Ordem 3.^a de S. Francisco, instituída pelos frades do convento da Franqueira e na qual havia um Comissário, que era um frade daquele convento nomeado pelo Provincial da Ordem franciscana.

O Adro é todo cercado de parede com duas portas de ferro para serventia. Do lado sul, a facear com este, está o Cemitério paroquial cujo portão tem a data de 1893.

O Cruzeiro paroquial, um pouco distante da Igreja ao norte, é moderno, alto, mas bem proporcionado. A sua coluna é rematada por um bem trabalhado capitel, folheado, coríntio.

Em 1780 capitulou-se a reforma na Residência e cozinha; em 1782 o portal da Residência, que era uma cancela velha; em 1802 soalhou-se a Residência, reparou-se a taipa e portas; em 1818 envidraçou-se parte da Residência e em 1906 teve uma grande reforma.

Não há actualmente capela alguma pública nem particular.

Existem os seguintes Nichos ou Alminhas: as dó Casal e as de Amins.

Esta freguesia, sita na encosta nascente do Monte de Courel, prolongamento do da Franqueira, na bacia orográfica do Este, confronta pelo sul com a de Macieira e a de Rates, esta do concelho da Póvoa de Varzim; pelo nascente com a de Gual e a de Pedra Furada; pelo norte com a de Vilar de Figs e pelo poente com a de Paradela e a de Rates.

É banhada pelo regato que nasce na fonte de Badalhão, afluente do ribeiro Codade, e é servida pela estrada municipal que parte da estrada também municipal n.º 5 de Barcelos às Fontainhas em Santa Leocádia e vai até aos limites de Rates, com uma ramificação por Vilar de Figos para Paradela.

Tem as seguintes fontes públicas: a de Barrancos, a da Ariosa, a de Badalhão, a da Igreja e a do Ribeiro.

A sua população no século XVI era de 23 moradores; no século XVII era de 47 vizinhos; no século XVIII era de 45 fogos; no século XIX era de 287 habitantes e pelo 7.º censo da população de Portugal é de 303 habitantes, sendo 131 varões e 172 fêmeas, sabendo ler 55 homens e 14 mulheres.

Esta população está distribuída pelos seguintes lugares habitados: Vilar, Casal de Baixo, Casal de Cima, Boa Vista, Campos, Igreja, Três Campos, Aldeia, Eira Grande, Bouça Redonda, Merouços, Bajouco, Boucinha, Areosa, Seixosa, Amins e Ferrado.

Tem Caixa do Correio e não tem Escola Oficial. O edifício para esta está ainda em construção, para o que o governo deu o subsídio de dez mil escudos.

As suas casas mais importantes são a da Eira Grande, a de Amins e a dos Figueiredos.

Tem duas lojas de mercearia mas a sua indústria é quase nula.

No monte desta freguesia há finíssimos granitos muito procurados para as boas edificações.

Fizeram-se por vezes aqui pesquisas de grafite que me dizem aparece em abundância.

Dos homens mais ilustres, cujos nomes andam ligados a esta freguesia, apenas nos lembramos dos seguintes:

Padre Manuel José Martins, vigário desta freguesia (1826), espírito ilustrado e investigador histórico, foi

depois abade de Gondifelos (Famalicão), 1852, para onde levou o livro das Visitas desta de Courel de 1765 a 1826.

Não sei se ainda se conserva no Arquivo daquela freguesia, mas, quer se conserve quer não, Deus perdoe ao ilustre vigário este pecado que chega a ser crime.

Manuel José Ribeiro de Araújo, natural desta freguesia, Comendador da Imperial Ordem da Rosa no Brasil, para onde foi, adquiriu largos haveres, e onde faleceu. Foi um dos grandes benfeitores da sua terra natal.

Padre José Marques Lima, natural de São Pedro de Rates, foi vigário em Courel e depois Reitor em Chorente, onde faleceu há poucos anos.

Espírito ilustrado, foi um músico distintíssimo.

O Capitão Gregório Gomes, Manuel Gomes da Fonseca e José António de Miranda aparecem-nos em alguns documentos relativos a esta freguesia como homens dos mais respeitados do seu tempo.

Ao norte desta freguesia mas ainda dentro dos seus limites, existe uma pequena elevação de terreno chamado o monte do Castro.

Dizem que nele, apesar de não se ter feito escavações, aparecem telhas e tijolos, indício de antigas construções romanas.

Nos morros de vários montes desta parte do concelho é frequente encontrarem-se vestígios da fixação de povos romanos e ainda pre-romanos.